

O FMI abre uma nova linha de crédito para o Terceiro Mundo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou na sexta-feira que está pronto para começar a aprovar um novo tipo de empréstimo para ajudar os países-membros em dificuldades financeiras "a manterem o impeto dos programas de ajustamento econômico apoiados pela organização e orientados ao crescimento, diante de choques econômicos inesperados e adversos", como o aumento das taxas de juro nos mercados financeiros internacionais.

Conforme foi aprovada pelos diretores executivos do FMI, a nova linha de financiamento compensatório e de contingência permitirá às nações devedoras de renda média como o Brasil, o México e a Argentina e os países devedores mais pobres do Terceiro Mundo na África e na Ásia solicitarem o novo tipo de empréstimos da entidade.

Os dirigentes do FMI disseram que não poderiam prever se seriam aprovados os primeiros pedidos dos novos créditos, a serem cobertos por recursos financeiros normais dessa organização de 151 países, à taxa anual de 5,5%.

CASO A CASO

Esses empréstimos seriam considerados caso a caso, e o porte de cada crédito será determinado por uma fórmula vinculada ao nível da cota ou subscrição regular no FMI do país-tomador.

Como o programa de financiamento de "contingência externa" é sua vinculação com o antigo programa de "financiamento compensatório" do FMI criado em 1963 para ajudar os países-membros a enfrentar declínios repentinos da receita de exportação, o FMI classificou o novo tipo de crédito de uma expansão de suas linhas de financiamento que são "destinadas a atender às necessidades dos filiados num ambiente econômico em mutação".

O FMI declarou que o novo programa de crédito também fortalecerá sua "contribuição para o processo de ajustamento internacional".

Para o país-membro do FMI se qualificar para o novo tipo de empréstimo de "contingência externa", precisaria também ter negociado um "arranjo associado", como um acordo de crédito para ajustamento econômico com o FMI, segundo os dirigentes da organização.

O FMI também afirmou que o desempenho econô-

mico do país com acordo de crédito de ajustamento também precisa cumprir níveis esperados para que a nação tomadora possa sacar dos créditos de "choque externo".

Numa tentativa de estimular os bancos comerciais e outras entidades de financiamento a fornecer novos créditos às nações devedoras do Terceiro Mundo, o FMI acrescentou: "O Fundo concederá créditos somente se o programa apoiado pelo 'arranjo associado' continuar a ser financiado adequadamente, inclusive, caso necessário, através da oferta de financiamento de outras fontes".

As linhas gerais básicas do novo programa de financiamento do FMI foram aprovadas pelos ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais de seus países-membros durante a reunião da comissão interna de formulação de política do FMI em Washington, em abril passado, chefiada por H. Onno Rüding, o ministro das Finanças da Holanda. Na ocasião, os diretores executivos do FMI, representando todos os países-membros, foram instruídos a elaborar a parte técnica do programa, que já foi concluída.

CONTINGÊNCIAS

Além de "choques externos" como o aumento das taxas de juro mundiais que não podem ser controladas pelos países devedores do Terceiro Mundo, as "contingências externas" pode-

riam incluir: uma inesperada e aguda queda dos preços de exportação; uma elevação dos equipamentos industriais e outros produtos importadores pelos países em desenvolvimento; ou um repentino declínio da receita de turismo ou das divisas repatriadas por trabalhadores empregados temporariamente em outro país. As remessas dos trabalhadores empregados no exterior são especialmente importantes para alguns dos países em desenvolvimento.

Como foi aprovado pela diretoria executiva do FMI, os países que solicitam apenas créditos de "financiamento compensatório" convencionais, poderão continuar a emprestar até 83% do nível de suas cotas no FMI.

Enfatizando que os países-membros necessitam de maior grau de segurança para empreender os esforços de médio prazo, o FMI acrescentou que sob a nova linha, de crédito, terão a sua disposição a possibilidade de um financiamento adicional.

VALORES

Os valores do financiamento disponível são 40% da cota de cada país para queda de receita de exportação, 40% para contingências externas e 17% para maiores custos de importação de cereais. Além disso, há um mecanismo opcional de 25% da cota para suplementação de cada uma dessas rubricas, à escolha de cada país-membro.

No caso de uma nação com balanço de pagamentos satisfatório com exceção no caso de queda de receita de exportação ou de um excesso de custo de suas compras de grãos, fica mantido um limite de 83% da cota para cada elemento.

Também existe um limite combinado de 105% da cota para o uso de qualquer das três rubricas do novo crédito, além de um limite de 122% da cota para o uso das três juntas.

Esse financiamento para contingências externas será fornecido em associação com um empréstimo "stand by" ou de financiamento ampliado, podendo ainda ser proporcionado em associação com o uso do serviço de ajuste estrutural ou o serviço reforçado de ajuste estrutural.

O Fundo advertiu que para um país conseguir desembolsos do novo mecanismo, "seu comportamento sob o 'acordo associado (stand by ou financiamento ampliado)' deve ser satisfatório e o membro deve estar disposto a adaptar suas políticas de ajuste a fim de assegurar a viabilidade do programa apoiado pelo acordo associado".

Finalmente o FMI informou que esse financiamento só será possível se o programa do acordo associado continuar caminhando adequadamente, mesmo através de financiamento de outras fontes.

(AP/Dow Jones - UPI)